

## REGISTRO DE FASCIIOLOSE HEPÁTICA EM EQUINO DE SANTA CATARINA, BRASIL

SILVINO NUERNBERG<sup>a</sup>  
NICOLAU MAUÉS SERRA FREIRE<sup>b</sup>

NUERNBERG, S. & FREIRE, N.M. da S. Registro da Fasciolose hepática em equino de Santa Catarina, Brazil. *Semina: Ci. Agr., Londrina*, v. 13, n. 1, p. 41-43, mar. 1992.

### RESUMO

Utilizando a técnica de filtração seqüencial em tamis com 250, 150, 80 e 37  $\mu$ m de malha, e após quatorze anos de investigação no Estado de Santa Catarina, comprovou-se o parasitismo natural por *Fasciola hepatica* de um equino mestiço fêmea, com 7 a 8 anos de idade, entre 132 equinos examinados, no Vale do Itajaí.

Esse é o primeiro registro de *Fasciola hepatica* em Santa Catarina.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Fasciola hepatica*, Equino, exame de fezes, Vale do Itajaí.

### 1 - INTRODUÇÃO

A partir de janeiro de 1977, em trabalho sistemático de exames de fezes para diagnóstico de parasitoses de animais domésticos, o Laboratório de Diagnóstico do Laboratório de Apoio à Pesquisa Animal, LAPA/SC vem catalogando o material com comprovação de parasitismo por *Fasciola hepatica*. Dessa atividade, SERRA FREIRE & NUERNBERG<sup>13</sup> relataram a dispersão geográfica da ocorrência dessa espécie de trematódeo no Estado, registrando a comprovação parasitária em ruminantes. Nesse trabalho os autores destacaram que 27,86% dos bovinos, 24,72% dos bubalinos, 16,92% dos ovinos e 15,66% dos caprinos apresentavam parasitismo natural por *F. hepatica*, para um total de 13.762 amostras de fezes examinadas. Esses autores ainda demonstraram que o Vale do Itajaí na Bacia Hidrográfica do Sudeste é uma região endêmica dessa helmintose.

De acordo com FREIRE et al.<sup>10</sup>, no Rio Grande do Sul, *F. hepatica* ocorre em ovinos, bovinos e suínos, sendo prevalente nos ovinos. Segundo COSTA et al.<sup>8</sup> essa espécie de trematódeo já foi assinalada em bovinos do

Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; em bubalinos do Paraná e São Paulo; em ovinos do Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro; em caprinos do Paraná; em suínos do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Brasil Central; em cães e equinos no Paraná.

Estudos brasileiros sobre a epidemiologia da Fasciolose hepática foram publicados por UENO et al.<sup>14</sup> para o Rio Grande do Sul, e UETA<sup>15</sup> e AMATO et al.<sup>4</sup> para São Paulo, região do Vale do Paraíba; todos, entretanto, não mencionam o parasitismo em equinos.

O diagnóstico da presença de *F. hepatica* no hospedeiro vertebrado vivo pode ser realizado por métodos sorológicos ou pelo exame de fezes (SERRA FREIRE<sup>12</sup>). Atualmente na Veterinária brasileira a técnica mais utilizada é a da filtração seqüencial das fezes em tamis (DENNIS et al.<sup>9</sup>; GIRÃO & UENO<sup>11</sup>; AMATO et al.<sup>4</sup>; SERRA FREIRE & NUERNBERG,<sup>13</sup>).

### 2 - MATERIAL E MÉTODOS

Todas as amostras de fezes de equinos que foram

a. Médico Veterinário, MSc. Parasitologia, Laboratório de Apoio à Pesquisa Animal / LAPA - Ministério da Agricultura / SC.

b. MV., MSc., DSc., Professor Adjunto do Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária - Parasitologia Veterinária / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 23.851, Seropédica, Itaguaí, RJ. Bolsista do CNPq.



remetidas para o Laboratório de Diagnóstico do Laboratório de Apoio à Pesquisa Animal - LAPA/MA, sediado em Florianópolis, desde janeiro de 1977, foram examinadas com o objetivo de identificar ovos de *F. hepatica*.

Do Vale do Itajaí, 132 amostras colhidas por veterinários e/ou proprietários rurais, acondicionadas individualmente em sacos plásticos, identificadas e transportadas, chegaram ao Laboratório em caixas de isopor com gelo.

Em agosto de 1991 foram coletadas amostras de fezes de quatro equinos suspeitos de parasitismo por helmintos de um plantel de 50 criados em Quilombo Velho, município de São José. Os animais eram três fêmeas e um macho inteiro, todos mestiços, com idade variando entre sete e oito anos e manejados semi-extensivamente. As amostras de fezes foram remetidas pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina, CIDASC, e relatava a morte de um dos animais sem ter havido necropsia do mesmo.

As fezes foram processadas individualmente pela filtração sequencial em tamis de 250, 150, 80 e 37  $\mu\text{m}$  de malha; o sedimento retido no último tamis foi suspenso em água destilada, e adicionado gotas de solução de verde metila. Esse material foi examinado entre lâmina e lamínula, preparando-se tantas montagens quantas fossem necessárias para examinar ao microscópio óptico toda a alíquota das fezes processadas (SERRA FREIRE & NUERNBERG<sup>13</sup>).

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ovos de *F. hepatica* nas fezes da égua Nadir, um dos quatro animais suspeitos de helmintose conseqüente a emagrecimento progressivo, perda da capacidade de trabalho e redução do apetite, foram constatados. Esses ovos mediam 0,13 a 0,145 mm de comprimento por 0,07 a 0,09 mm de largura, apresentando operculo, massa embrionária ocupando todo o interior e coloração castanho amarelado (Fig. 1). Houve identificação do parasito pelos autores e confirmação diagnóstica pela Delegacia Federal do Ministério da Agricultura em Santa Catarina, também através de ovoscopia. Na propriedade onde se encontrou a égua parasitada por *F. hepatica*, existiam ruminantes parasitados com comprovação por ovoscopia a mais de cinco anos.

Das citações de ocorrência de *F. hepatica* em equinos no Brasil, somente uma foi publicada (BUSETTI et al.<sup>5</sup>) com registro no Estado do Paraná; as demais cita-

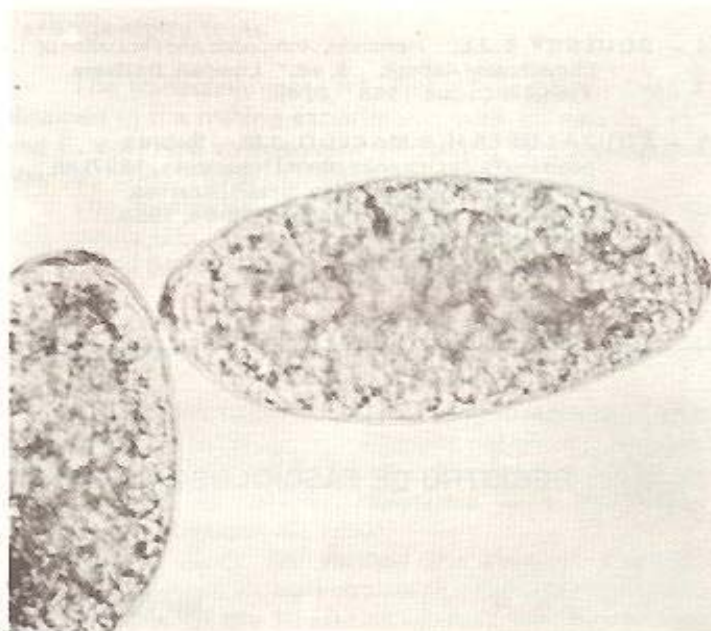


FIGURA 1 - Fotomicrografia de ovos de *Fasciola hepatica* (400x)

ções aconteceram em congressos e não foram publicadas, inclusive a inusitada referência de asininos parasitados por *F. hepatica* em Maranguape, Ceará (BUSETTI et al.<sup>6</sup>). Foi ainda BUSETTI<sup>7</sup>, em tese de concurso para Professor Titular na Universidade Federal do Paraná, quem listou 55 municípios do Estado do Paraná com a ocorrência de Fasciolose Hepática Equina. Nos oito anos desse trabalho, a autora investigou 310 propriedades rurais, das quais 173 (55,81%) apresentavam casos de helmintose nos equinos, em um total de 27 animais jovens e 418 adultos examinados, com percentuais de fasciolose de 33,3% nos jovens (9 potros) e 45,45% nos adultos (190 casos), cobrindo todas as regiões geográficas do Paraná.

Fora do Brasil reconhece-se a Fasciolose Hepática como sério problema na equinocultura (ALCAINO et al.<sup>1, 2</sup>; ALVES et al.<sup>3</sup>), mas sem nenhum paralelo ao quadro alarmante descrito por BUSETTI<sup>7</sup> não configurado nos vizinhos Estados de Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul (COSTA et al.<sup>8</sup>; AMATO et al.<sup>4</sup>; SERRA FREIRE & NUERNBERG<sup>13</sup>).

A comprovação da fasciolose equina no município de São José é o primeiro registro para o Estado de Santa Catarina, e surge a necessidade de investigação específica para avaliar o problema.

NUERNBERG, S. & FREIRE, N.M. da S. Horse fasciolosis hepatica in Santa Catarina State, Brazil. *Semina: Ci. Agr., Londrina*, v. 13, n. 1, p. 41-43, mar. 1992.

#### ABSTRACT

Since 1977, 132 horses of Itajaí Valley, Santa Catarina State, Brasil, have been examined. In 1991 the authors describe a case of Fascioliasis by *Fasciola hepatica* in a female horse of approximately eight years of age, breeding in São José Municipality. This has been the first time this parasite was registered in the State of Santa Catarina, Brasil.

**KEY-WORDS:** *Fasciola hepatica*, horse, faeces exam, Itajaí Valley.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALCAINO, H.; GORMAN, T.; GUEVARA, G.; FERNANDEZ, J. Distomatosis y parasitosis del intestino grueso de equinos de la 1ª zona Centro-Sul de Chile. *Arch. Med. Vet.*, 15: 23-35, 1983a.
2. ALCAINO, H.; GORMAN, T.; PHILLIPS, J. Distomatosis en equinos fina sangre de carrera en haras e hipódromo de las regiones V e Metropolitana de Chile. *Parasitol. al Día*, 7: 37-40, 1983b.



- 
3. ALVES, R.M.R.; VAN RENSBURG, L.J.; VAN WYK, J.A.  
*Fasciola hepatica* in horses in the Republic of South Africa: a single natural case of *F. gigantica* and the failure to infest ten horses either with *F. hepatica* or *F. gigantica*. *Onderst. J. Vet. Res.*, 55: 157-163, 1988.
  4. AMATO, S.B.; REZENDE, H.E.B.; GOMES, D.C.; SERRA FREIRE, N.M. Epidemiology of *Fasciola hepatica* infection in the Paraíba River Valley, São Paulo, Brazil. *Vet. Parasitol.*, 22: 275-284.
  5. BUSETTI, T.E.; PASKE, A.; RUIZ, M.C.E.; THOMAZ SOCCOL, V. *Fasciola hepatica* em *Equus caballus*. *Arq. Bras. Med. Vet. Zoot.*, 35(2): 193-196, 1983a.
  6. BUSETTI, T.E.; THOMAZ SOCCOL, V.; SÁ, J.E.P.C.; RUIZ, M.C.E. *Equus asinus* infestado naturalmente por *Fasciola hepatica*. CONGRESSO DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE PARASITOLOGIA, 6, São Paulo, 1983. *Anais...* São Paulo, 1983b. p. 75.
  7. BUSETTI, T.E. *Contribuição ao estudo da Fasciola hepatica Linnaeus, 1758 (Trematoda: Fasciolidae) no Estado do Paraná, Brasil*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1985. Tese. Professor Titular - Universidade Federal do Paraná.
  8. COSTA, H.M.A.; LEITE, A.C.R.; GUIMARÃES, M.P.; LIMA, W.S. Distribuição dos Helmintos Parasitos de Animais Domésticos no Brasil. *Arq. Bras. Med. Vet. Zoot.*, 38(4): 465-579, 1986.
  9. DENNIS, W.R.; SIDNEY, W.M.; SWANSON, L.E. A new laboratory and field diagnostic test for fluke ova in faeces. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, 124: 47-50, 1954.
  10. FREIRE, J.J.; OLIVEIRA, C.M.B.; GONZALES, J.C. Fauna Parasitária Riograndense. *Arq. Fac. Vet. UFRGS*, 18: 19-59, 1990.
  11. GIRÃO, E.S. & UENO, H. Técnica de quatro tamises para o diagnóstico coprológico quantitativo da Fasciolose dos ruminantes. *Pesq. Agropec. Bras.*, 20: 905-912, 1985.
  12. SERRA FREIRE, N.M. Fasciolose Hepática em História Natural das Doenças Parasitárias Prioritárias. *Revista IICA* (prelo), 1991.
  13. SERRA FREIRE, N.M. & NUERNBERG, S. Dispersão geográfica da ocorrência de *Fasciola hepatica* no Estado de Santa Catarina, Brasil. *Memo. Inst. Oswaldo Cruz*, 86 (Supl.)(prelo), 1990.
  14. UENO, H.; GUTIERREZ, V.C.; MATTOS, M.J.T.; MULLER, G. Fascioliasis problems in ruminants in Rio Grande do Sul, Brasil. *Vet. Parasitol.*, 11: 185-191, 1982.
  15. UETA, M.T. Infecção experimental de *Lymnaea columella* por *Fasciola hepatica*. *Rev. Saúde Públ. S. Paulo*, 14: 43-57, 1980.
- Recebido para publicação em 10/6/1991
-